



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**PATRÍCIA MARGELA FERNANDES SILVEIRA**

**A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS**  
**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA/PROEJA.**

**CABEDELO**

**2020**

PATRÍCIA MARGELA FERNANDES SILVEIRA

**A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA/PROEJA.**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

Coorientadora: Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

- S587p Silveira, Patricia Margela Fernandes,  
A produção escrita em língua inglesa mediada pelas tecnologias digitais no curso técnico de agroindústria/proeja. /Patricia Margela Fernandes Silveira.  
- Cabedelo, 2020.  
23 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.  
Orientador: Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Aulas de inglês. 3. Produção Escrita. 4. Tecnologias digitais. I. Título.

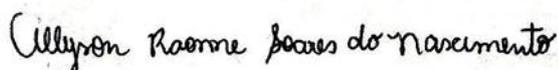
CDU: 374.7:5

PATRÍCIA MARGELA FERNANDES SILVEIRA

**A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA/PROEJA.**

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

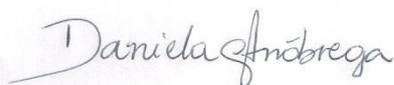
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>o</sup>. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento  
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega  
Membro – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof<sup>a</sup>. Ma. Verônica Pereira Batista  
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

## AGRADECIMENTOS

A Deus porque Nele e com Ele tudo se torna possível!

À minha família que me deu apoio nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Como também auxiliando nas demais tarefas diárias para que eu pudesse me dedicar à pesquisa.

Ao professor Allyson Raonne Soares do Nascimento, pela paciência em orientar e incentivar para que tornasse possível a conclusão desta pesquisa. Igualmente, agradeço a coorientadora Maria das Graças de Oliveira Pereira pelas sugestões.

À banca examinadora que nas pessoas das professoras Daniela Gomes de Araújo Nóbrega e Verônica Pereira Batista se disponibilizaram em dar suas valiosas contribuições para a pesquisa.

À coordenação do curso, na pessoa da professora Tatiana Maranhão de Castedo pela brilhante condução dos trabalhos de coordenação e por ser sempre compreensível às solicitações e desempenhos dos trabalhos.

Ao Instituto Federal de Educação da Paraíba-IFPB que cedeu espaço e oportunidade para que ocorresse o curso e a pesquisa; como também é nele que exerço meu trabalho diário.

Agradecer, de maneira especial, ao professor Jociano Coelho de Souza por conduzir com muita competência duas disciplinas da Especialização: Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Bem como pela amizade e vínculo selados entre todas da turma.

Aos colegas de curso pelo companheirismo e força pra continuar seguindo em frente.

Enfim, a todos os professores e tutores e em especial à tutora Maria das Graças de Oliveira Pereira que deram de alguma forma sua contribuição ministrando cada disciplina com muita dedicação e competência. São os docentes os principais responsáveis por transmitir conhecimentos e fazer de seus discípulos agentes propagadores da educação, socialização e cidadania. Amo essa profissão!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 MÉTODO DA PESQUISA .....	16
4 RESULTADOS DA PESQUISA .....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
6 REFERÊNCIAS .....	20

## **A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA/PROEJA.**

Patrícia Margela Fernandes Silveira<sup>1</sup>

Allyson Raonne Soares do Nascimento<sup>2</sup>

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a produção escrita em inglês mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no âmbito do curso técnico de Agroindústria/PROEJA, no IFPB, campus Sousa – PB. As possibilidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas para a produção de texto afetam sobremaneira a concepção que temos de escrita e de autoria. Assim sendo, os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem trabalhar atividades diversificadas que viabilizem o desenvolvimento de competências comunicativas e interativas. Nesse sentido, este trabalho investiga de que forma a prática de escrita numa língua estrangeira está inserida e discutida nos currículos das disciplinas no ensino do curso Agroindústria - PROEJA e até que ponto os referidos alunos veiculam essa nova língua através das tecnologias digitais. A pesquisa ainda propõe que as tecnologias atuais possam ser compreendidas como artefatos que possibilitam não só a democratização da cultura de diferentes maneiras, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas e culturais diversas. Nossa pesquisa, de cunho qualitativa e bibliográfica se embasa em estudos sobre o uso das tecnologias digitais e o ensino de inglês, assim como também aborda a questão da produção escrita no contexto escolar. Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais são recursos fundamentais para o desenvolvimento de práticas de escrita nas aulas de inglês e usadas de forma adequada podem auxiliar no processo de escrita.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Aulas de Inglês. Produção Escrita. Tecnologias Digitais.

### **ABSTRACT**

This work aims to reflect on the written production in English mediated by information and communication technologies within the scope of the technical course of Agroindustry / PROEJA, at IFPB, campus Sousa - PB. The possibilities offered by technological tools for the production of text greatly affect our conception of writing and authorship. Therefore, Youth and Adult Education (EJA) teachers can work on diversified activities that enable the development of communicative and interactive skills. In this sense, this work investigates how the practice of writing in a foreign language is inserted and discussed in the curricula of the subjects in the teaching of the Agroindustry - PROEJA course and the extent to which these students transmit this new language through digital technologies. The research also proposes that current technologies can be understood as artifacts that enable not only the

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Professor (Mestre) da Universidade Federal da Paraíba Campus III.

<sup>3</sup> Tutora do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

democratization of culture in different ways, but also the development of diverse linguistic and cultural skills and competences. Our qualitative and bibliographic research is based on studies on the use of digital technologies and the teaching of English, as well as also addressing the issue of written production in the school context. It is concluded, therefore, that digital technologies are fundamental resources for the development of writing practices in English classes and used appropriately can assist in the writing process.

Keywords: Youth and Adult Education. English classes. Written production. Digital Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação constitui-se num processo ininterrupto do ser humano desde a infância até a velhice, sugere a nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). As vivências e as novas experiências vão surgindo para compor o processo ensino-aprendizagem, dentro do qual se insere a educação escolar. A escola, nesse contexto, é instituição responsável por parte da formação dos sujeitos articulando conteúdos com as práticas sociais de uma dada sociedade num momento histórico e cultural determinado.

Assim sendo, a aprendizagem da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) deve ser articulada pelo professor de forma que as atividades desenvolvidas na sala de aula integrem o aluno no mundo social e na construção do conhecimento em seu contexto escolar e extraescolar. Além do mais, o ensino dessa língua pode ser potencializado pelo uso de recursos tecnológicos que ajudem na assimilação de uma língua em contextos reais de uso tendo no ambiente escolar a oportunidade de se desenvolver em associação com outras disciplinas do currículo. Assim sendo, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) contribuem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do inglês e facilita a interação com outras culturas, amplia a comunicação e favorece o diálogo com as tecnologias que podem ajudar no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Nesse sentido, o que percebemos é que as TDIC também podem ajudar no desenvolvimento de competências linguísticas variadas, dentre as quais se destaca a da produção escrita. No que diz respeito ao ensino de escrita em inglês, embora alguns alunos do curso de Agroindústria - PROEJA demonstrem conhecimentos e habilidades de escrita de léxicos isolados em relação à língua inglesa, muitos ainda não conseguem usar de forma proficiente a língua no ambiente escolar para produzir textos mais complexos e muito menos integrá-la ao uso das novas tecnologias.

A sociedade atual, altamente grafocêntrica e hiperconectada, está cercada pela linguagem emergente da Internet em uma sociedade que interage a partir de diversos elementos semióticos. A “cultura do papel”, anterior à “cultura da tela”, representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet, sobretudo nas aulas de inglês para alunos que estão fora da faixa etária regular de ensino. Por isso, os jovens que são nativos digitais adaptam-se com mais facilidade do que os adultos, imigrantes digitais, ao uso das tecnologias. Eles já estão nascendo imersos nessa nova cultura, a cultura digital ou cibercultura (GADOTTI, 2000).

Pensando assim, os professores da EJA devem trabalhar atividades diversificadas que agucem o interesse pelas línguas e outras formas de linguagens como a música e o teatro, por exemplo, que desenvolva e estimule nos alunos o desejo de pesquisar, construir conhecimento, buscar informações e selecioná-las, de interagir socialmente através das mídias e etc. Obviamente, esses recursos não foram produzidos somente para jovens, mas também para outras fases da vida de forma que possam ser usados e produzir conhecimentos significativos, dinâmicos e interativos. Este ponto, talvez seja o maior desafio da EJA em incluir digitalmente todos os alunos, uma vez que esse contexto é composto por sujeitos muito variados e com histórias de vida bastante diferentes.

Faz-se necessário, portanto, enfatizar que a instituição escola não existe em função de si mesma, nem as aulas são meras reproduções de conteúdos isolados do mundo real, mas que também está engajada nos interesses dos alunos, ou seja, o aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem, da construção do currículo, do processo avaliativo, etc. A escola é para o aluno da EJA, algo mais do que um lugar onde ele possa aprender a ler e escrever, mas também o lugar onde ele busca resgatar o direito de exercer sua cidadania, no caso do inglês, uma cidadania global, muitas vezes, negadas aos alunos da EJA por conta das suas condições socioeconômicas. A partir do momento em que se eleva a sua participação social o aluno se capacita no sentido de ser capaz de resgatar conteúdos e discussões anteriores, pois o saber é algo que lhe permite ser reconhecido socialmente (FERREIRO, 2001). Acrescento que o direito de aprender uma língua estrangeira expande a visão do aluno sobre o mundo contemporâneo e facilita o diálogo com outros povos numa perspectiva multi/inter/transcultural.

Levando em conta essas observações, percebe-se a influência que a produção escrita e o ensino de inglês sofrem dos estudos sobre os letramentos e multiletramentos. De acordo com Rojo (2009), o letramento apresenta-se como um processo no qual o uso da leitura e da escrita acontece dentro de um contexto real de uso das linguagens (dentre as quais a língua) e

que essa aprendizagem faz parte da vida dos alunos efetivamente. A autora conceitua o letramento como “um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos” (ROJO, 2009, p.10).

Isso significa que essa abordagem interfere na produção escrita pela inserção das novas tecnologias e pela consideração da produção de textos levando em conta a diversidade de gêneros textuais/discursivos que circulam socialmente assim como a pluralidade de manifestações culturais que se refletem nas produções escritas. Dessa forma, combinam-se imagens, áudio, cores e *links*, que se combinam na construção dos sentidos (ROJO, 2009). A autora ainda ressalta que os letramentos devem ser pensados à luz da diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita que se fazem presentes na sociedade atual.

Para tanto, a metodologia que embasa nosso trabalho é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico e documental, partindo da análise de dados, obtidos por meio de um questionário aplicado através do *Google Docs*, com a participação dos trinta alunos integrantes da turma supracitada, e que através dos dados gerados servirão de base para as conclusões às quais este estudo nos levou acerca das práticas de escrita através das tecnologias digitais mediando o estudo da língua inglesa com os alunos da PROEJA no curso técnico de Agroindústria.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Considerações sobre o ensino de inglês na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Em meados dos primeiros anos do século XIX, as atividades econômicas do país estavam relacionadas à indústria ao cultivo da cana-de-açúcar, ao plantio de café e à criação de gado. Tais atividades não exigiam que eles soubessem ler e escrever para desenvolver essas atividades. Houve uma grande modificação no decorrer do século XX, em decorrência do crescimento industrial nos grandes centros, surge então a classe operária, que precisava de fato da leitura e escrita para habilidades de operarem as máquinas. Com as mudanças econômicas e políticas, surgiram também mudanças no âmbito educacional, incluindo assim a escolarização dos adultos como uma das preocupações do Brasil. (PAIVA, 1983).

A partir da década de 30, começa a se delimitar uma educação voltada para jovens e adultos; a sociedade brasileira passava por grandes transformações, decorrentes do processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. O objetivo era criar um

ensino mais adequado à modernização e uma formação técnico-profissional de trabalhadores (SALDANHA, 2009).

Um aspecto da Educação de Jovens e Adultos que deve ser ressaltado nesse artigo diz respeito às práticas de leitura e escrita em meio digital, referentes a uma iniciativa de trabalho com a língua inglesa dentro da EJA e que tem um papel fundamental uma vez que proporciona o contato com a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos nas comunidades de falantes da língua inglesa.

A aprendizagem de LE, direito básico de todos os alunos, contribui para a inserção no mercado de trabalho e a inclusão desses alunos nas redes comunicativas locais e globais.

Embora saibamos que o documento mais recente da organização curricular é a BNCC, optamos por mencionar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96, pelo fato da base nacional não abordar o ensino na EJA.

Com isso enfatizamos o que a LDB trouxe de benefício para essa modalidade de educação, pois implementou princípios que estimularam a criação de propostas alternativas na área de EJA, o que pode ser considerado um ganho para a área. Além disso, ao determinar a identificação daqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental, abriu um espaço de intervenção que criou possibilidades de confronto entre o universo da demanda, o volume e qualidade da oferta, o que pode gerar um maior compromisso do setor público com a EJA.

Quem pretende ensinar a adultos, como a crianças, precisará conhecer, por pouco que sejam, os processos de aprendizagem e os princípios gerais da didática. Mas estes ainda não bastam. Há, na verdade, uma pedagogia especial para adultos, já em parte fixada, em outra, ainda flutuante. Também são necessários cuidados especiais a tomar, em virtude das próprias condições do desajustamento do adulto e da conseqüente situação de inferioridade cultural. Pois a experiência de cada aluno é muito variável.

De acordo com a nova BNCC (2018) a língua inglesa tem importância como qualquer outra disciplina e faz do conjunto indissociável de conhecimentos que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e propiciam sua integração ao mundo globalizado.

Vejamos alguns recortes históricos em relação ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil e suas adaptações à aprendizagem escolar.

Na história da Educação no Brasil a língua ensinada era o latim. Porém, com o desenvolvimento econômico, a importação e a exportação de produtos de outros países falantes da língua inglesa, privilegiaram o ensino dessa língua. Mas, mesmo sendo uma disciplina obrigatória desde a quinta série, há vários fatores que desestimulam o aprendizado efetivo desse idioma, como o reduzido número de horas, carência de professores com

formação linguística e pedagógica adequada e a falta de materiais de apoio para os alunos acompanharem as aulas.

Dessa forma, ao invés de uma aprendizagem efetiva de uma segunda língua, as aulas de inglês tornam-se monótonas, repetitivas e sem sentido real para os alunos, em que é priorizado o ensino da gramática com memorização de regras e conteúdos desvinculados da realidade.

Atualmente, com relação à função social da língua estrangeira, a BNCC destaca também que no Brasil, com exceção de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira pode estar em geral, vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer e que os únicos exames formais em língua estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio das habilidades de leitura, escrita e compreensão.

Nesse contexto, é possível montar um currículo para os alunos da EJA em que o inglês seja voltado mais para uso técnico, no caso específico, para a área agroindustrial e que isso pode ajudar o aluno a desenvolver técnicas de leitura e escrita, aperfeiçoando o idioma sem que seja necessário sobrecarregá-lo com teorias e exercícios gramaticais; associando a aprendizagem às tecnologias digitais.

Encontramos respaldo na afirmação de Perrenoud (2000) quando diz que as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas que ajudarão na formação dos alunos.

Assim podemos dizer que o professor de língua inglesa deve, portanto, ter a preocupação constante de oferecer um ambiente e materiais favoráveis ao desenvolvimento das habilidades de produção oral e escrita facilitando os caminhos que conduzem à aprendizagem da língua em estudo.

## **2.2. A produção textual em ambientes virtuais**

Chartier (2012) aponta que entre o século XIV e início do século XV houve transformações no manuscrito, fazendo-o deixar de ser a forma exclusiva de reprodução de livros. Com a invenção da prensa, nesse período, o objeto livro muda, passando a ser mais difundido em função dessa nova forma de reprodução. Com a invenção de dispositivos tecnológicos capazes de reproduzir o texto na tela, surge a forma eletrônica do texto, também chamada hipertexto.

A materialidade do texto eletrônico oferece múltiplas possibilidades para a leitura e a para a escrita na contemporaneidade e muda a concepção de autor que temos. A forma de transmissão do texto em distintos suportes e por meio de diferentes técnicas rege a relação que estabelecemos ou podemos estabelecer com eles e é essencial para compreender a atribuição de sentido feita ao longo do tempo.

A escrita é uma das formas de comunicação humana que está presente em nosso dia a dia, seja em casa, na rua, na escola ou no trabalho, mas nem sempre foi assim. Conforme apontam Koch e Elias (2011), se hoje vivemos em uma “cultura gráfica”, durante muitos anos o comum era a existência de comunidades ágrafas, onde o homem se expressava apenas por meio da linguagem oral, pela expressão corporal, por meio de gestos e símbolos. A escrita era de difícil acesso e destinada a poucos privilegiados.

Com o advento da internet, maior rede de comunicação e informação já criada, novas formas e práticas de escrita vêm sendo desenvolvidas com características próprias e específicas.

Assim a escrita está sendo cada vez mais utilizada e as formas de se comunicar, ampliadas. São milhares de pessoas conectadas à rede por meio de chats, e-mails e outras plataformas de comunicação, que transmitem e recebem informações diariamente ganhando espaço na prática do ensino de Jovens e Adultos.

Podemos perceber nas atividades dos discentes do curso técnico de Agroindústria-PROEJA do IFPB, Campus Sousa, a capacidade de leitura e de escrita através de suas interações e construções de significados unindo todo o conhecimento de mundo ao conhecimento adquirido no contexto escolar.

O gráfico a seguir propõe ilustrar como se dá o processo de escrita na aprendizagem da língua inglesa e o trabalho proposto pelo professor com a turma:

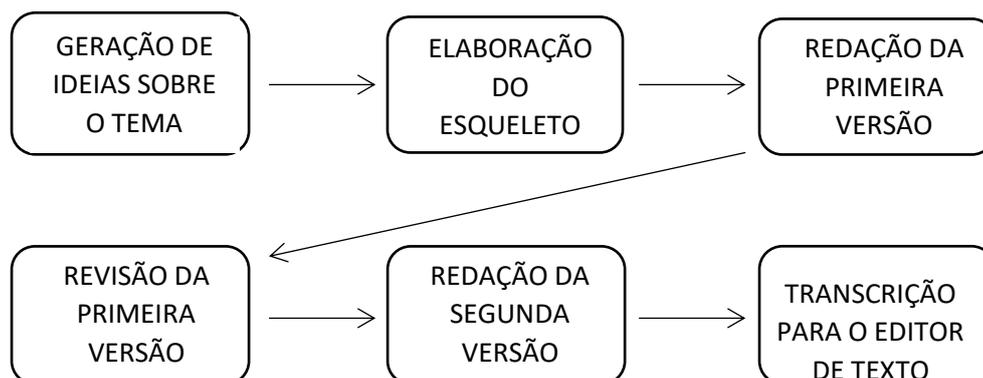


Gráfico 1- (OLIVEIRA, 2015, p.153)

Como se observa a escrita mediada pelas TDICs é um processo colaborativo que se dá a partir das diversidades de discurso que circulam e que são apropriados implícita e explicitamente pelo aluno-escritor.

O ponto de partida, segundo o autor é a geração de ideias sobre o tema proposto. A partir daí surge a elaboração da primeira versão de texto escrito que passará do papel para uma revisão pelo professor. Em seguida haverá a segunda versão do texto escrito que conseqüentemente sofrerá mais uma revisão até chegar ao ponto do aluno estar ciente do que produziu e reescrever seu texto num editor de texto, como por exemplo, o *Word* ou bloco de notas.

E assim as oficinas de produção textual nas aulas de inglês vão acontecendo de maneira que o professor poderá dispor dos textos através das revisões e edições; indicar o uso correto de algumas palavras, pronomes, pontuações e atribuir o encadeamento das ideias, os elementos coesivos, a coerência entre os parágrafos, entre outras ações do mundo da produção escrita.

No processo de escrita novas ideias podem surgir fazendo com que o escritor retorne à delimitação do tópico. Figueiredo (2005, p. 28) afirma que os processos de escrita podem variar de acordo com alguns aspectos: “a tarefa a ser desenvolvida, o grau de experiência do escritor, o tempo que o escritor dedica à produção de um bom texto, as leituras que ele tem sobre o assunto etc.”

Braga (2007) argumenta que os diferentes recursos oferecidos pelas tecnologias digitais possibilitaram propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo. Seus estudos evidenciam ainda que a interatividade do material hipertextual favorece o estudo reflexivo, uma vez que permite ao aprendiz verificar, de modo mais ágil, a pertinência das hipóteses construídas durante o processo.

### **2.3. Trabalhando o desenvolvimento da escrita em língua inglesa através dos letramentos digitais no IFPB**

Com o mundo cada vez mais letrado, hoje o grande desafio das escolas é formar alunos praticantes tanto da leitura quanto da escrita. No ensino de língua portuguesa e também da língua inglesa, o que vem sendo bastante trabalhado atualmente é a produção textual e, desde as séries iniciais, o texto coletivo já se faz presente, de modo a desenvolver nos alunos a criatividade e aprimorar o modo como se expressam na linguagem escrita.

O uso do texto digital tem se tornado cada vez mais frequente e uma nova linguagem o acompanha. Percebemos aqui que o computador principalmente, a internet têm-se tornado

mediadores de novas práticas de leitura e escrita, possibilitando diversas formas de interação com a linguagem textual. (CEREJA e MAGALHÃES, 2008).

São variados os gêneros textuais digitais. Conhecemos o e-mail, bate-papo virtual (chat), listas de discussão, blogs, e muitos outros, cada um com uma linguagem específica para ser utilizada. Entretanto a maioria deles tem proximidade com os gêneros já existentes, como o e-mail e a carta, chats e conversas espontâneas, fóruns eletrônicos e seminários e debates, diários e agendas, cada um com suas especificidades ao usar a escrita.

Não é diferente com a turma da 1ª série do curso Técnico de Agroindústria-PROEJA do Campus Sousa-IFPB, quando a professora de língua estrangeira – incluiu as TDICs como ferramenta de sua prática pedagógica na produção escrita. Fazendo com que os alunos adquiram os conhecimentos da segunda língua com maior motivação e melhores técnicas de aprendizagem.

Igualmente, a necessidade de um profissional que esteja aberto às inovações da sociedade em curso e capacitado a lidar com os recursos tecnológicos que o mundo exige com cada vez mais velocidade. Encontramos em Levy (2000, p.75) a confirmação dessa ideia quando diz:

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.

Levy afirma que nesta nova era de inovações tecnológicas façam crescer a vontade de aprender e despertar no aluno a capacidade de interagir na nova língua e no ciberespaço ele encontre a motivação para uma aprendizagem voltada para a interação sociocultural.

Assim para auxiliar na prática pedagógica, a escola utiliza as tecnologias digitais, tais como: computadores, *tablets* e *smarts phones* disponíveis. Não deixando de fora àqueles alunos mais vulneráveis, pois os mesmos são contemplados através dos editais para aquisição desses equipamentos.

Com o advento da pandemia estabelecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), a referida escola, através da docente e demais membros do corpo pedagógico resolveu executar as aulas através da Plataforma *Moodle*, utilizando o Ambiente Virtual de aprendizagem-AVA do IFPB.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

Nossa pesquisa, de cunho qualitativa e bibliográfica se embasa em estudos sobre o uso das tecnologias digitais e o ensino de inglês, assim como também aborda a questão da produção escrita no contexto escolar.

A pesquisa aplicada foi de natureza qualitativa, pois ela tem como fonte direta dos dados, o ambiente natural e dinâmico, a sala de aula. Os dados gerados foram descritivos, a perspectiva dos participantes foi retratada e houve uma preocupação com o processo e com o produto. O pesquisador verificou o que aconteceu nas atividades e nas interações do cotidiano.

Para Haguetti (2005) é uma pesquisa educacional orientada para ação, onde acontece a participação conjunta de pesquisadores e pesquisados, com o objetivo de mudança ou transformação social. O pesquisador, para essa autora, deve colocar as ferramentas disponibilizadas pela ciência de que dispõe a serviço do movimento social a que está vinculado.

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, visto que, houve consulta aos aportes bibliográficos publicados em livros, revistas, jornais ou ainda em meios eletrônicos. De acordo com Gil (2010, p.29-31) a pesquisa bibliográfica é baseada em material já publicado. Esses servem de referências e embasamento e compõem a parte teórica para dar mais credibilidade aos resultados demonstrados no trabalho.

O *Corpus* analítico foi constituído pelas respostas dos alunos ao questionário. A análise é um processo que começa pela constituição do *corpus* e o analista deve construir seu dispositivo teórico para intervir na sua relação com o objeto simbólico que analisa (ORLANDI, 2010). É o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do processo de ensino como da interação dos alunos com o meio social, e que serão basilares na construção da pesquisa.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Optamos por desenvolver a pesquisa no Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, onde o público-alvo foram os alunos do curso Técnico de Agroindústria na modalidade EJA, na turma da 1ª série do Ensino Médio Integrado, nas aulas da disciplina de Língua Inglesa.

De início utilizamos um questionário estruturado com questões objetivas e abertas para a coleta de dados, o qual foi respondido pelos alunos da turma investigada. Esse questionário foi aplicado através da Plataforma *Google Forms* e foi dividido em duas partes: a

primeira com o intuito de traçar o perfil dos referidos alunos em relação ao uso e manuseio das tecnologias digitais.

Na segunda parte foram abordados os conhecimentos da língua inglesa em relação à aplicabilidade nas vidas dos alunos. Enfatizando a importância da produção escrita nessa segunda língua.

As ações ocorreram presencialmente e virtualmente, sendo a segunda modalidade realizada por meio das plataformas digitais como *Google Classroom* e *Google Meet*.

Esse fato da utilização das plataformas digitais se deu devido ao momento, ora vivido em todo o mundo, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido à pandemia, onde toda a população mundial deve manter o isolamento social e as medidas sanitárias como estratégia para evitar a propagação da Covid 19.

A aplicação do questionário serviu como instrumento de verificação e sondagem em relação ao manuseio das ferramentas digitais na prática da escrita nas aulas de língua inglesa.

No período de suspensão das aulas presenciais, a professora havia organizado uma “Oficina de Produção Textual” onde os alunos da turma foram convidados a escrever textos, conversas, diálogos frases, bate-papos e até mesmo e-mails em língua inglesa.

Com a retomada das atividades acadêmicas de forma virtual, a referida turma passou a utilizar o computador, o *smart phone* e *tablet* para acessar as Plataformas: Ambiente Virtual de Aprendizagem, *Google Meet* e *Google Classroom* e desenvolver os trabalhos da Oficina de Produção Textual.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Ao analisarmos os dados apresentados nessa pesquisa e para melhor organização dessa análise, procuramos agrupar as respostas obtidas através do Questionário consideradas de maior relevância: a importância da escrita nas aulas de língua inglesa e quais TDIC mais utilizadas nas aulas de língua inglesa para a escrita de palavras, frases e diálogos.

Sobre os dados gerais do questionário trinta alunos responderam à pesquisa. Sendo 23 do sexo feminino e 7 alunos do sexo masculino. Dos 30 alunos apenas 5 se encontram na faixa de idade entre 18 a 25 anos; 15 alunos estão entre 26 a 39 anos e os outros 10 alunos estão na faixa de idade acima de 40 anos.

Quando indagados sobre qual disciplina mais gostam de estudar, 3 alunos afirmaram gostar de estudar a disciplina de Matemática; 11 alunos gostam mais de estudar Português; 2

alunos gostam de estudar Geografia; 3 gostam de História e 11 gostam de estudar Inglês e Informática.

No item sobre o uso de algum tipo de tecnologia da informação e comunicação, a exceção de um aluno, os demais usam algum tipo de TDIC. Tais como *smart phone*, *tablet* e computador.

Em relação às redes sociais que eles utilizam no dia-a-dia, todos os 29 alunos que utilizam as TDIC usam e participam de redes sociais, tais como Whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter.

Partindo para a segunda parte do questionário, sobre o uso da escrita utilizando os textos digitais, os alunos da turma do PROEJA responderam “que fazem essa prática nas aulas de inglês” e que “a professora sempre sugere escrever e transcrever os textos das aulas nas plataformas digitais”.

Outra resposta interessante para a pesquisa foi que os alunos disseram “ser as aulas de inglês mais prazerosas e motivadas quando se utilizam dos textos digitais”.

Aferimos por meio da análise do questionário que, um ensino interdisciplinar, onde a produção textual em língua inglesa fica envolvente, os referidos alunos aprendem muito mais rápido do que se tivessem escrevendo os textos nos papéis e usando livros didáticos.

A interdisciplinaridade não constitui uma panaceia para os problemas de fragmentação da educação, mas permite uma reflexão crítica sobre o processo. Requer do professor uma atitude aberta em relação ao conhecimento, desprovida de preconceitos no sentido de atribuir a todas as disciplinas igual importância e conceber a ideia de que o saber universal se sobrepõe ao pessoal.

Segundo Fazenda (1979, p.41):

Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre as disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...] caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

À medida que os textos são estruturados e construídos em sala de aula, as experiências de produção textual com as tecnologias possivelmente deixam os alunos mais confortáveis para o uso do computador.

Acredita-se que esse posicionamento dos educadores nos indica uma maneira profícua de introdução das TDIC na EJA e uma forma de transição gradual e pacífica entre os tradicionais meios de leitura e expressão e os meios digitais que emergem com as novas tecnologias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir a interface entre tecnologias digitais e ensino da escrita buscamos entender como essas diferentes tecnologias produzem impactos nos modos de organizar as informações e, conseqüentemente, na gestão do conhecimento.

Este é um primeiro passo para uma reflexão mais profunda que busca investigar questões como: jovens e adultos lidam em suas rotinas com essas TDIC, os professores devem conduzir suas estratégias de ensino de línguas estrangeiras, bem como os alunos conseguem relacionar o ato de escrever com as demais atividades didáticas numa sala de aula.

Certamente tivemos falhas na condução dessa pesquisa. Até porque houve um período de recesso causado por motivos alheios à vontade do pesquisador e dos pesquisados. Foi o momento de pararmos e nos debruçar nas atitudes preventivas ao novo vírus a nós exposto.

Em outro momento poderemos retomar os dados obtidos de maneira virtual e passarmos ao debate real. Assim seremos sujeitos reflexivos e ao mesmo tempo ativos de uma aprendizagem que nos foi tomada por medidas de prevenção à saúde mundial.

Em relação às oficinas de produção textual nas aulas de língua inglesa do curso de Agroindústria, podemos afirmar que as que foram capazes de se efetivarem, tiveram seus resultados associados à satisfação dos alunos na condução das referidas aulas.

A aprendizagem de uma língua, seja na sua forma escrita ou falada, só ocorre de maneira efetiva quando existe um contato contínuo do aprendiz com a língua e por meio da prática constante da mesma. Seja ela através de métodos tradicionais ou métodos modernos, tais como a mediação através das TDIC.

Ainda, em relação à aprendizagem, Souza (2002) indica que o processamento de uma informação veiculada por diferentes recursos semióticos (texto verbal escrito, som, imagem estática e em movimento) pode ter um efeito facilitador.

É momento de refletirmos mais ainda e enxergarmos que a Educação de uma maneira geral é um ato de amor e louvor. Pois nem diante de um momento difícil mundialmente, conseguimos nos estacionar.

Por fim, entendemos que as redes sociais são excelentes instrumentos de interação on-line que podem ser utilizadas para a construção de conhecimentos dos alunos na interação tanto com o professor quanto com os pares em rede.

## 6 REFERÊNCIAS

- BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, Júlio César (org.) **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. Portal do MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em dezembro de 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2000.
- CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens: volume I**. 6ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.
- CHARTIER, R. *O que é um autor? Revisão de uma genealogia*. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2012.
- COLLINS, A. Halverson, R. The second educational revolution: rethinking education in the age of technology. **Journal of Computer Assisted Learning**. n. 26, p. 18-27, 2009.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- FERREIRO, E. **Reflexão sobre alfabetização**. 24 ed. Atualizado, São Paulo, Cortez, 2001.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. **Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira**. Goiânia: Ed. UFG, 2005.
- GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola. Alguns pressupostos**. São Paulo, Ática, 1993.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAGUETTI, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- LEVY, P. **Cibercultura**. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- OLIVEIRA, L. A. de. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 9 ed. Campinas : Pontes, 2010.
- PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adulto**: 2 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** /Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: Secretaria de Estado da Educação (SEE)/ Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), 2004. Disponível em: [http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1\\_letramento.pdf](http://deleste2.edunet.sp.gov.br/htpc2012/pc1_letramento.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2019.

SALDANHA, L. **História da EJA no Brasil**, artigo publicado 05/05/2009. Disponível em: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com) , Acesso em 26 de dezembro de 2020.

SOUZA, Ricardo Augusto. Comunicação mediada pelo computador: o caso do chat. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.